

Medo da hantavirose afasta clientes de chácaras, pousadas e hotéis-fazenda. Queda no movimento chega a 50% nos finais de semana. Comerciantes adotam medidas sanitárias

# Turismo rural em recessão

GUILHERME GOULART  
DA EQUIPE DO CORREIO

O medo da hantavirose põe em risco de extinção uma das atividades econômicas mais tradicionais do Distrito Federal: o turismo rural. Chácaras, pousadas e hotéis-fazenda dos arredores de Brasília sofrem com a falta de clientes desde a confirmação da primeira morte causada pelo hantavírus, transmitido pela saliva, fezes e urina de roedores silvestres. Algumas ameaçam fechar as portas. Outras reclamam da falta de assistência do governo.

O empresário Nilson Leonel Barbosa é dono da Fazenda Taboquinha, propriedade de nove hectares localizada na QI 23 do Lago Sul, na saída para Unai (MG). Tem seis anos de experiência em turismo rural. Nunca amargou a situação vivida há dois meses. Grupos escolares cancelaram todas as colônias de férias do mês de julho. O movimento dos fins de semana caiu em 50%. No recesso do ano passado, cem carros visitavam o local. Agora, estacionam no máximo 50.

"Nós deixamos de arrecadar R\$ 8 mil nas férias. Entramos no vermelho", afirmou Nilson. Para o empresário, a proximidade da Fazenda Taboquinha com São Sebastião atrapalhou o negócio. A cidade que lidera o número de mortes por hantavirose no

DF — quatro casos — fica a menos de cinco quilômetros do espaço de lazer.

A dificuldade é ainda maior para a dona do Rancho Aguilhada, Divina Martins Ribeiro de Castro, 56. O local especializado em turismo equestre fica ao lado do Núcleo Rural Nova Betânia e a cinco quilômetros do assentamento Nova Conquista — as áreas estão na zona rural de São Sebastião, onde moravam duas vítimas da doença: José Valderi do Nascimento, 22, e Francisco Gomes da Silva, 24.

A pousada de Divina parou de receber visitantes há um mês. Eventos tradicionais do Aguilhada, como festa junina e a cavalgada da lua, não serão realizados neste ano. Grupos escolares, religiosos e colônias de férias cancelaram os passeios. Dos 20 empregados contratados, restam apenas quatro. "A hantavirose veio para acabar com tudo. Se continuar assim, teremos de fechar as portas", lamentou a empresária. "Os poucos hóspedes que apareceram, chegaram preocupados", emenda Vitor Stuart, 31 anos.

Divina calcula que deixou de receber em julho cerca de R\$ 10 mil. Preferiu suspender o atendimento neste mês para fazer reformas. Apesar de não temer o hantavírus, limpa o terreno todos os dias e armazena grãos em tonéis. Cria gatos e não mata cobras. Tudo para manter ratos afastados. Além da falta de

clientes, a mulher reclama de prejuízos com a plantação de hortigranjeiros. "Os compradores estão com tanto medo que não conseguimos vender a produção", afirmou.

## Campanhas

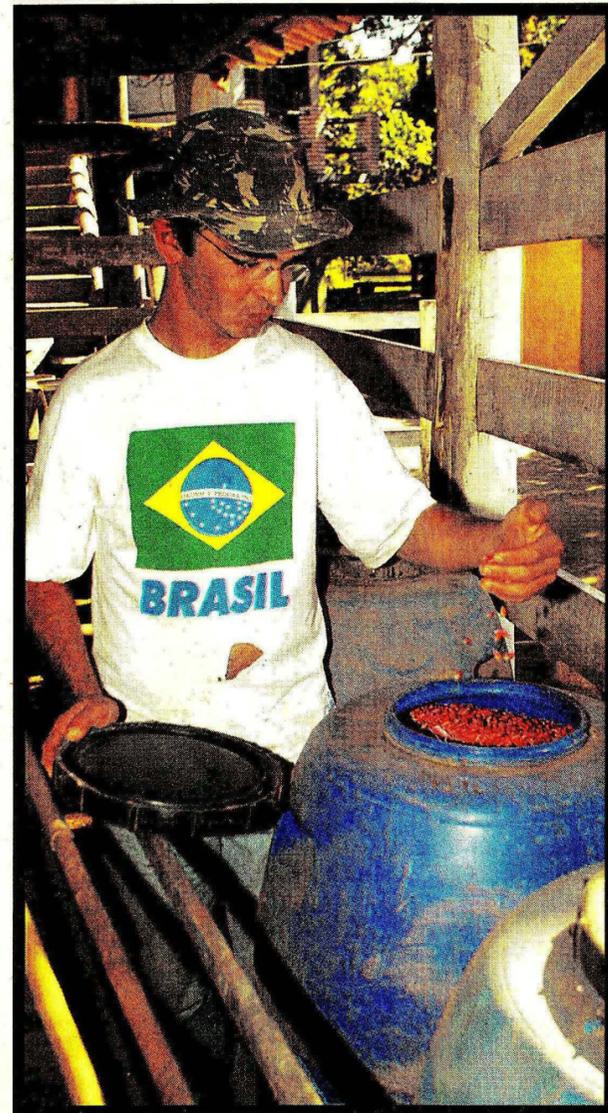
A vice-presidente do Sindicato de Turismo Ecológico e Rural do DF, Devanir Fernandes Rodrigues, acredita que o surto de hantavirose no DF e no Entorno gerou crise no setor. Segundo ela, os 26 estabelecimentos associados à entidade correm o risco de declarar falência por falta de visitantes.

"O Secretário de Saúde (Arnaldo Bernardino) deveria ajudar em campanhas de prevenção nessas regiões em vez de só dizer que o problema está ali", disse. Dona de uma pousada de turismo rural em Santa Maria, Devanir também conta prejuízos. O Solar da Águia recebia cem pessoas por domingo há dois meses. No último fim de semana, recebeu apenas um casal.

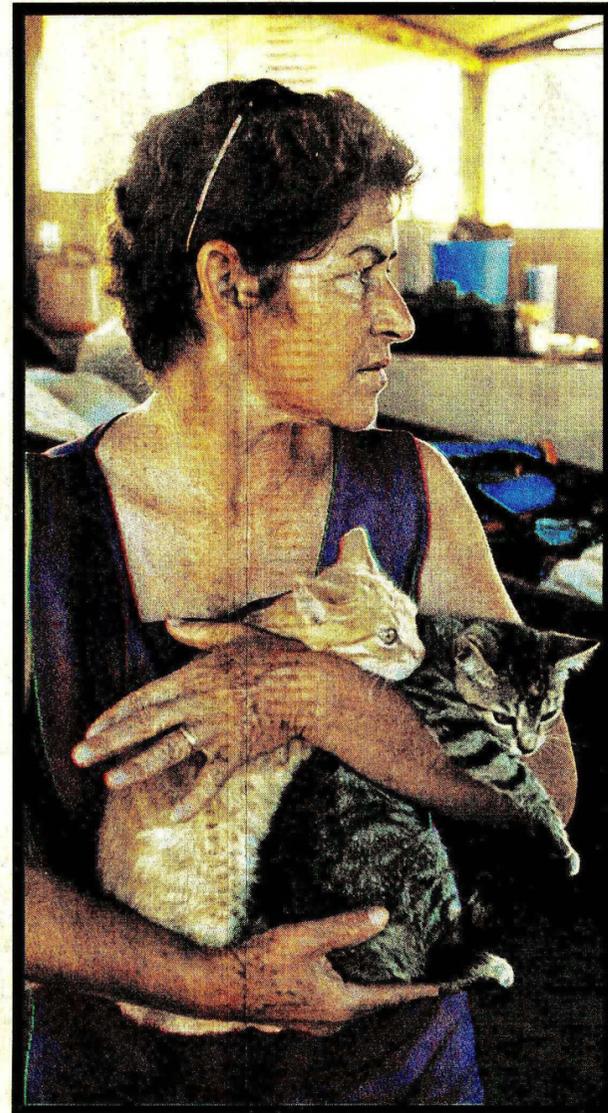
Para a secretária de Turismo do DF, Lúcia Flecha de Lima, as campanhas de orientação promovidas pelo governo deverão proteger o turismo rural no DF e no Entorno. As ações emergenciais serão promovidas por uma comissão formada por quatro secretarias do DF. "O problema será resolvido quando as operações foram colocadas em prática", ressaltou a secretária.

## PREVENÇÃO

Fotos: Kleber Lima



VITOR STUART ARMAZENA AS SEMENTES DE MILHO EM TONÉIS FECHADOS



DIVINA CASTRO CRIA GATOS PARA CAÇAR RATOS: PREJUÍZO DE R\$ 10 MIL EM JULHO

## CUIDADOS NO ACAMPAMENTO

Se precisar acampar ou visitar alguma propriedade na área rural, fique atento para a presença de ratos e roedores, que podem ser denunciada por fezes, pêlos e comidas roídas. O hantavírus é transmitido por roedores silvestres. O vírus está presente nas fezes, urina e saliva dos animais.

Ao buscar alojamento, verifique a salubridade do local. Evite acampar dentro de matas ou reservas ecológicas, que são o habitat natural dos roedores hospedeiros do vírus. Cuide para que a barraca permaneça fechada. Procure montar acampamento em locais mais descampados, onde fica mais fácil ver os roedores.

Em visita a casas ou albergues pouco movimentados, trate de arejar primeiro o ambiente e, se possível, permitir a entrada da luz solar. Essas medidas diminuem a concentração do vírus e o desativam.

Procure manter a limpeza de onde vai ficar, mas evite varrer o chão seco. Isso faz com que a poeira suba. Caso esteja contaminado com fezes e urina seca, o pó vai conduzir o

hantavírus para as vias respiratórias e promover a infecção.

Use uma solução de água sanitária a 10% — uma parte de água sanitária para nove de água — para molhar o chão e aguarde por meia hora antes de começar a limpeza. Essa solução mata o vírus.

Não concentre restos de comida e acondicione os alimentos em lugares altos, que dificultem o acesso do roedor. O lixo deve ficar em recipientes fechados e depositado em local apropriado para coleta.

Alimentos roídos devem ser jogados fora. Eles podem estar contaminados, caso o roedor porte o vírus.

Não se deite na vegetação. Pode haver fezes ou urina infectadas e, com o rosto próximo ao chão, ficará mais fácil inspirar partículas contaminadas.

Evite levar coisas encontradas na mata para ambientes urbanos.

Procure manter a limpeza de onde vai ficar, mas evite varrer o chão seco. Isso faz com que a poeira suba. Caso esteja contaminado com fezes e urina seca, o pó vai conduzir o

hantavírus para as vias respiratórias e promover a infecção.

Se encontrar algum roedor, não tente capturá-lo, sequer se aproxime. Em situação de perigo, eles podem tentar morder, em defesa. O hantavírus também pode ser transmitido dessa forma.

O surgimento de sintomas como febre, dores musculares, dificuldade de respiração, dor de cabeça, ânsia de vômito, falta de ar e sensação de moleza deve ser investigado pelos médicos.

Nem sempre a hantavirose apresenta todos os sintomas de uma vez. Busque atendimento em hospitais e postos de saúde, que têm profissionais habilitados para analisar os sintomas. Faça isso o mais rápido possível, pois o diagnóstico precoce é importante para a recuperação do paciente.

No caso de encontrar um foco de roedores, o melhor a fazer é comunicar à Diretoria de Vigilância Epidemiológica, pelo telefone 403-2404 ou pelo Disque Saúde, no 160.

## POLÍCIA DERRUBA CELAS DA 3ª DP

A Polícia Civil do Distrito Federal demoliu ontem quatro das cinco celas da carceragem da 3ª DP (Cruzeiro). A decisão de derrubá-las partiu depois que o juiz Fábio Martins de Lima, da Vara de Execuções Criminais (VEC), mandou interditar parcialmente a carceragem. Desde quarta-feira, a 3ª DP não pode receber presos da Justiça Criminal. Em inspeção na segunda-feira, o juiz observou que a segurança era precária. Na terça-feira, 16 presos foram transferidos para o Complexo Penitenciário da Papuda. O prédio do Cruzeiro é a única delegacia com carceragem em todo o DF. Só ficarão provisoriamente na delegacia seis detentos que deixaram de pagar pensão alimentícia.

## OBITUÁRIO

### SEPULTAMENTOS NO DIA 30 DE JULHO

#### PLANO PILOTO

Tereza da Cruz Carvalho, 93 anos  
Antonio Roseno de Sousa, 65 anos  
Gilmar Domingues Coelho, 39 anos  
Antonio Carvalho da Silva, 59 anos  
Cremilda Coutinho Araujo, 75 anos  
Raimunda M. da C. B. Fonseca, 87 anos  
Pedro P. C. Filgueira, 8 meses  
Adolfo Novaes Pinto Filho, 53 anos  
Antonio Thomas Cimino, 71 anos  
Luiz Alberto A. Couto, 7 anos  
Candida Leite Terzella, 83 anos  
Adilton da Silva Lima, 41 anos  
Iolândia G. de Albuquerque, 74 anos  
Luiz Gonçalves Pereira, 76 anos

#### TAGUATINGA

José Alcântara dos Santos, 75 anos  
Pedro Augusto da Silva, 72 anos  
Rosa Muniz Dutra Coimbra, 83 anos  
Maria do Socorro Nogueira Silva, 57 anos  
José Alves da Silva, 61 anos  
José da Silva Lima, 71 anos

#### GAMA

Oswaldo Pereira Lima, 71 anos  
José Margarido de Jesus, 68 anos  
Carlos Alexandre dos Santos

#### SOBRADINHO

Eulina Eller Ferreira, 67 anos  
Hermogena Soares de Araújo, 72 anos  
Alex Ribeiro Gomes, 12 anos  
José Nonato de Sousa, 71 anos

#### PLANALTINA

Diego das Graças Silva, 1 dia  
Erik Vitorio do Vale, 5 dias  
Jenifer dos Santos Ribeiro, 2 dias  
Luiz Felipe da Silva Castro, 50 minutos  
Luiz Gustavo P. dos Passos, 1 mês  
Jandira Oliveira da Silva, 6 horas  
Vinicius Alves de Moura, 2 horas  
Rodrigo Pereira da Silva, 26 dias  
Dinha Fabiana dos Reis, 2 horas  
Iara de Sousa Ramos, 4 dias  
Vanginaldo Luiz Bispo, 47 anos  
Anita Maria da Silva, 84 anos

#### VALPARAÍSO

Victor Losito Filho (cremação), 57 anos